Instituto Federal de Sergipe
Coordenação de Hospitalidade e Lazer

PEQUENO GUIA ILUSTRADO DO CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU

Prof. Amâncio Cardoso

EDITORA IFS

PEQUENO GUIA ILUSTRADO DO CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU

Aracaju,
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

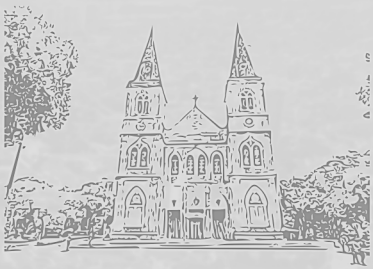
Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

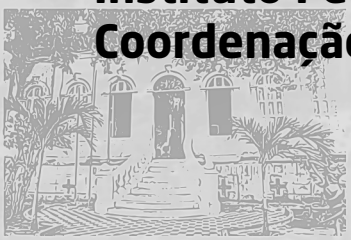
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica
Ariosto Antunes Culau

Reitora do IFS
Ruth Sales Gama de Andrade

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão
Chirlaine Cristine Gonçalves

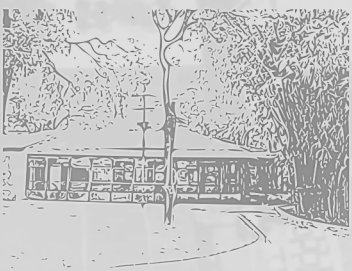


Instituto Federal de Sergipe
Coordenação de Hospitalidade e Lazer



PEQUENO GUIA ILUSTRADO DO CENTRO HISTÓRICO DE ARACAJU

Prof. Amâncio Cardoso



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

Aracaju,
2020

Copyright© 2020 - IFS
Todos os direitos reservados para a Editora IFS. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou transformada em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS.

Editora-chefe (Coordenadora de Publicações)
Vanina Cardoso Viana Andrade

Conselho Científico
Chirlaine Cristine Gonçalves
Jaime José da Silveira Barros Neto
José Wellington Carvalho Vilar
Diego Lopes Coriolano
Herbet Alves de Oliveira
Adeline Araújo Carneiro Farias
Alexandre Santos de Oliveira
João Batista Barbosa
Manoela Falcon Gallotti
Sheyla Alves Rodrigues
Caique Jordan Nunes Ribeiro

Membros Externos
Flor Ernestina Martinez Espinosa
Odélsia Leonor Sanchez de Alsina

Revisão
Mirela Carine Santos Araújo

Planejamento e Coordenação Gráfica
Laryssa Mota

Projeto Gráfico da Capa
Laryssa Mota

Diagramação
Laryssa Mota

Editoração
Kelly Cristina Barbosa

Produção Visual
Jéssika Lima Santos
Júlio César Nunes Ramiro

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C268p

Cardoso, Amâncio
Pequeno guia ilustrado do centro histórico de Aracaju [recurso eletrônico] / Amâncio Cardoso. – Aracaju: IFS, 2020.
107 p. : il.

Formato: e-book.
ISBN: 978-65-87114-24-8

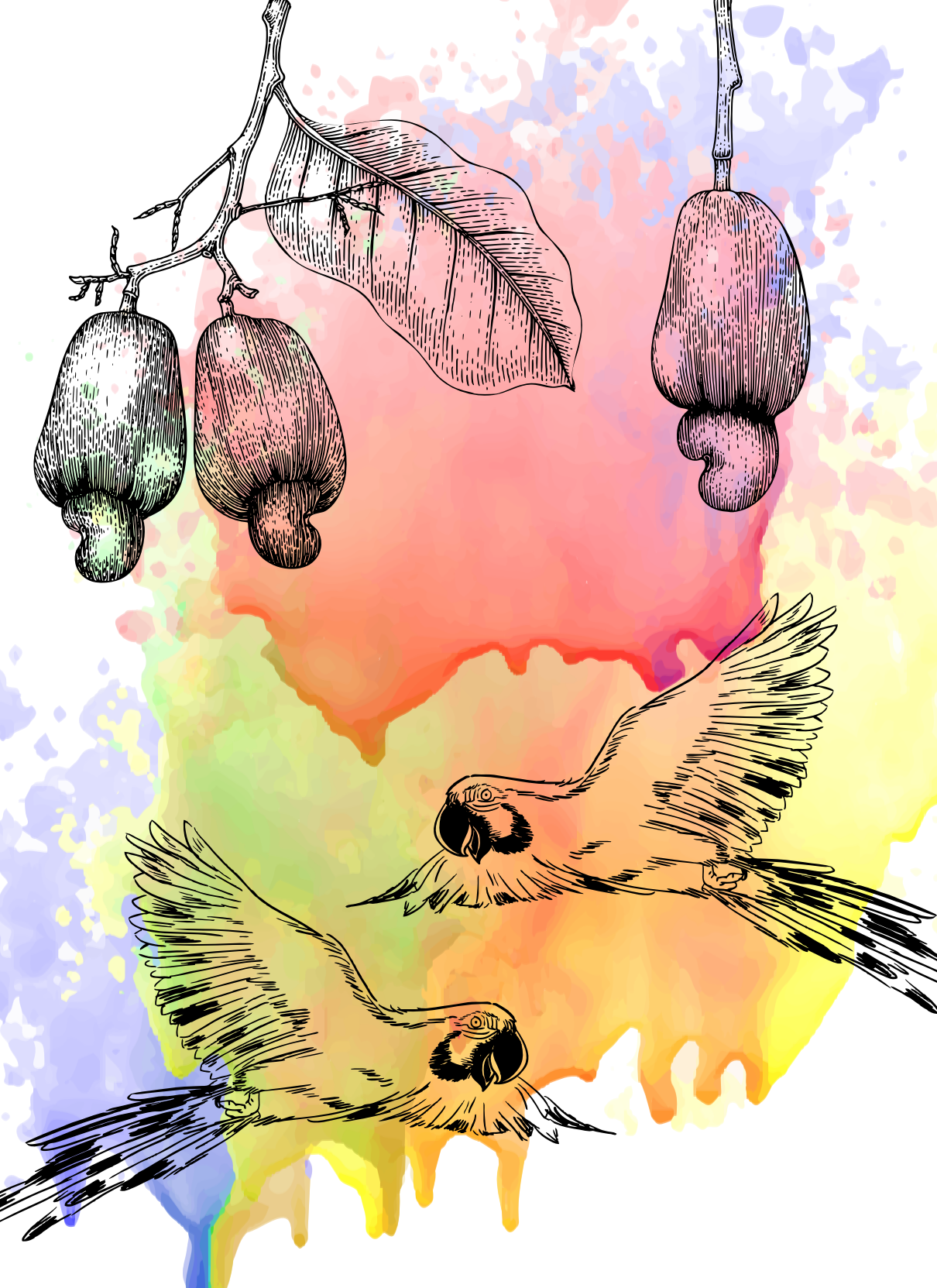
1. Turismo. 2.Guia ilustrado. 3. Centro histórico. 4. Aracaju I. Cardoso, Amâncio. II. Título.

CDU: 338.48-6:7/8

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Kelly Cristina Barbosa CRB 5/1637

[2020]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)
Avenida Jorge Amado, 1551. Loteamento Garcia, Bairro JardinsAracaju/SE.
CEP: 49025-330
TEL.: +55 (79) 3711-3222 E-mail: edifs@ifs.edu.br
Impresso no Brasil



APRESENTAÇÃO

Aracaju, capital de Sergipe, possui um núcleo urbano que remonta à sua criação, em 17 de março de 1855. Esta área é conhecida como "quadrante Pirro", em alusão ao engenheiro Sebastião José Basílio Pirro. Ele projetou a planta inicial da cidade obedecendo à Resolução 413 que transfere a capital de São Cristóvão para Aracaju. O Plano foi composto por quarteirões retangulares; ou "malhas de um traçado em 'xadrez".

Atualmente, a área de abrangência do quadrante Pirro tem como limites a avenida Barão de Maruim, ao sul; até a área dos Mercados Municipais, ao norte; e a avenida Pedro Calazans, a oeste; e as avenidas que margeiam o rio Sergipe, a leste.

Esta parte da cidade é denominada de "Centro Histórico" tanto por sua antiguidade quanto por sua importância em abrigar bens significativos de natureza urbanística; arquitetônica; artística e paisagística, os quais possuem elevado valor histórico como marco simbólico e por constituir o espaço coletivo de maior identidade política dos cidadãos.[1] São lugares de memórias dos aracajuanos e visitantes. Por isso, eles mantêm laços de identidade e sentimentos de pertencimento com a população. Por essa razão, o Centro Histórico merece cuidado especial da sociedade e dos "órgãos que cuidam da preservação do referencial histórico da nossa capital".

Sendo assim, os monumentos, edificações e paisagens do nosso Centro Histórico são bens que fazem parte do itinerário

1 O artigo 21 da Lei Complementar de nº 42, de 04 de outubro de 2000, delimita como Centro Histórico de Aracaju a área inscrita entre as Ruas e Avenidas: Rio Branco, Ivo do Prado, Boquim, Itabaiana, Maruim, Santa Luzia, Praça Olímpio Campos, Santo Amaro, Travessa João Quintiliano Fonseca, Apulcro Mota e Santa Rosa (incluindo todas as - ções lindeiras) como Centro Histórico a ser preservado.

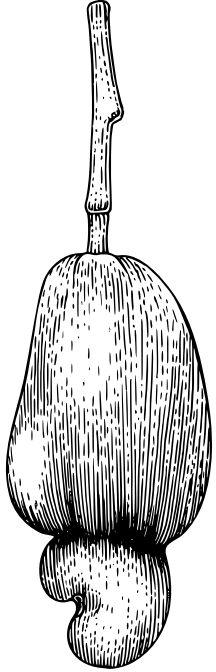
obrigatório para quem visita a capital. Neste sentido, elaboramos este **Pequeno Guia Ilustrado do Centro Histórico de Aracaju**. Ele surgiu a partir das demandas de alunos do curso de Guia de Turismo do IFS (Instituto Federal de Sergipe), durante as aulas de História e Patrimônio Cultural. Este Guia seleciona, portanto, alguns bens considerados ícones ou referências para a cidade. Sobre cada um deles, apresentam-se breves informações históricas e culturais.

Nosso Guia, portanto, é uma tentativa básica de interpretação didática de certos bens que constituem o Centro Histórico de Aracaju. Por isso, ele é uma sucinta contribuição que pretende exercitar o olhar do educando e subsidiar a experiência dos visitantes e turistas. Desse modo, esse pequeno guia pode ter dupla serventia: como instrumento tanto didático quanto turístico. Além disso, seu conteúdo pode auxiliar na valorização e preservação do patrimônio cultural do Centro Histórico de Aracaju.

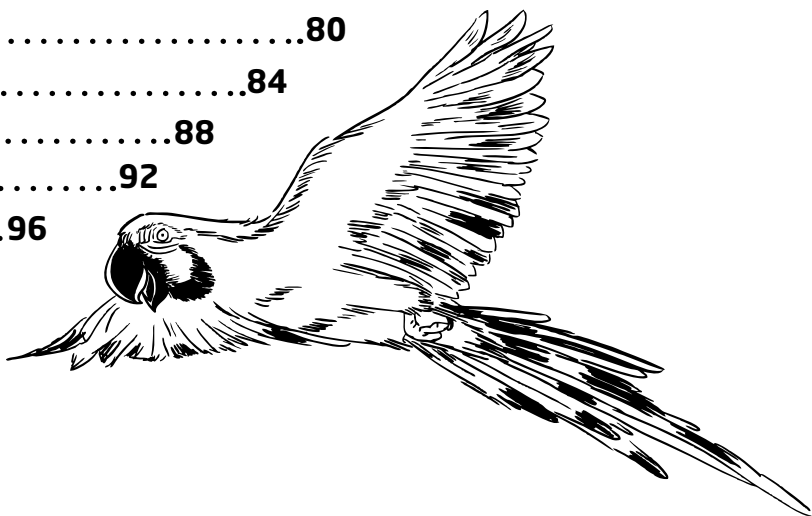
Por fim, este **Pequeno Guia** é dirigido aos guias de turismo, turismólogos, professores de ensino médio e fundamental, bem como aos turistas e aos sergipanos que desejem conhecer uma parcela, mas fundamental, área da cidade fundada por Inácio Barbosa.

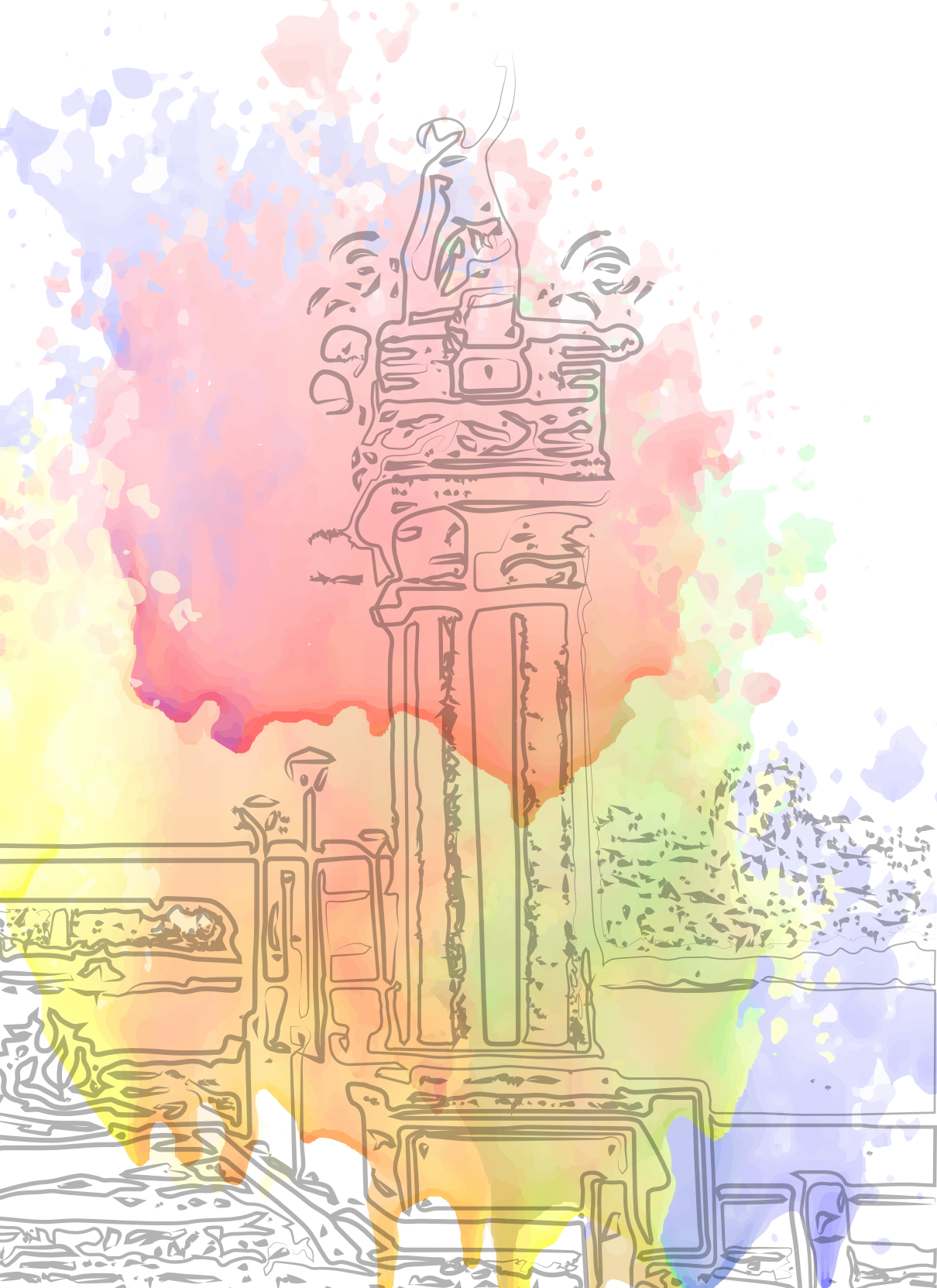
SUMÁRIO

PONTE DO IMPERADOR
RIO SERGIPE
RUA DA FRENTE
DELEGACIA FISCAL
PRAÇA FAUSTO CARDOSO
ESTÁTUA DE FAUSTO CARDOSO
PALÁCIO-MUSEU OLÍMPIO CAMPOS
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
MURAL EM AZULEJO, DE JENNER AUGUSTO
RESTAURANTE CACIQUE CHÁ
GALERIA DE ARTES ÁLVARO SANTOS
CATEDRAL METROPOLITANA
PALACETE EPISCOPAL
CENTRO DE TURISMO
PALÁCIO SÍLVIO ROMERO
IGREJA SÃO SALVADOR
CENTRO CULTURAL DE ARACAJU
MUSEU DA GENTE SERGIPANA
CENTRO DE CULTURA E ARTE
MERCADO ANTÔNIO FRANCO
MERCADO THALES FERRAZ
PALACETE DA FAMÍLIA ROLLEMBERG
OBELISCO DO FUNDADOR DE ARACAJU



..12
..16
..20
..24
..28
..32
..36
..40
..44
..48
..52
..56
..60
..64
..68
..72
..76
..80
..84
..88
..92
..96
..100





PONTE DO IMPERADOR

Ela é um dos maiores símbolos histórico-arquitetônicos de Aracaju. Executada inicialmente em madeira, serviu de embarcadouro ao imperador D. Pedro II (1825-1891), à imperatriz Tereza Cristina (1822-1889) e a suas comitivas durante visita à província entre 11 e 20 de janeiro de 1860.

Em 1904, o governador Josino Menezes (1866-1939), solicitou ao engenheiro Heráclito de Faria Lima[2] uma reforma radical. Assim, o técnico encomenda à Casa Henry Rogers & Co., da Inglaterra, um embarcadouro com estrutura metálica e pórtico com torreões. Nesta época, o topônimo da ponte passa de Imperador para Governador, porque os republicanos tencionavam apagar da memória coletiva o tempo do Império.

Em 1920, o governador Pereira Lobo (1864-1933) executou outro projeto de reforma, agora sob responsabilidade do arquiteto Hugo Bozzi.[3] A Ponte do Imperador então ganha, no lugar dos torreões, duas colunas de concreto encimadas por esculturas indígenas, como até hoje existem, simbolizando a identidade sergipana representada pelos primitivos habitantes.

Em 1937, uma intervenção no monumento foi levada a cabo pela construtora Christian & Nielsen. Substituiu-se a estrutura de ferro eclética do antigo monumento pela ampla marquise, símbolo das novas tecnologias construtivas da época, como o concreto armado.

Ainda na década de 1930, a plataforma da Ponte do Imperador

2 José Heráclito de Faria Lima, engenheiro civil, nasceu e faleceu na cidade de Estância-SE.

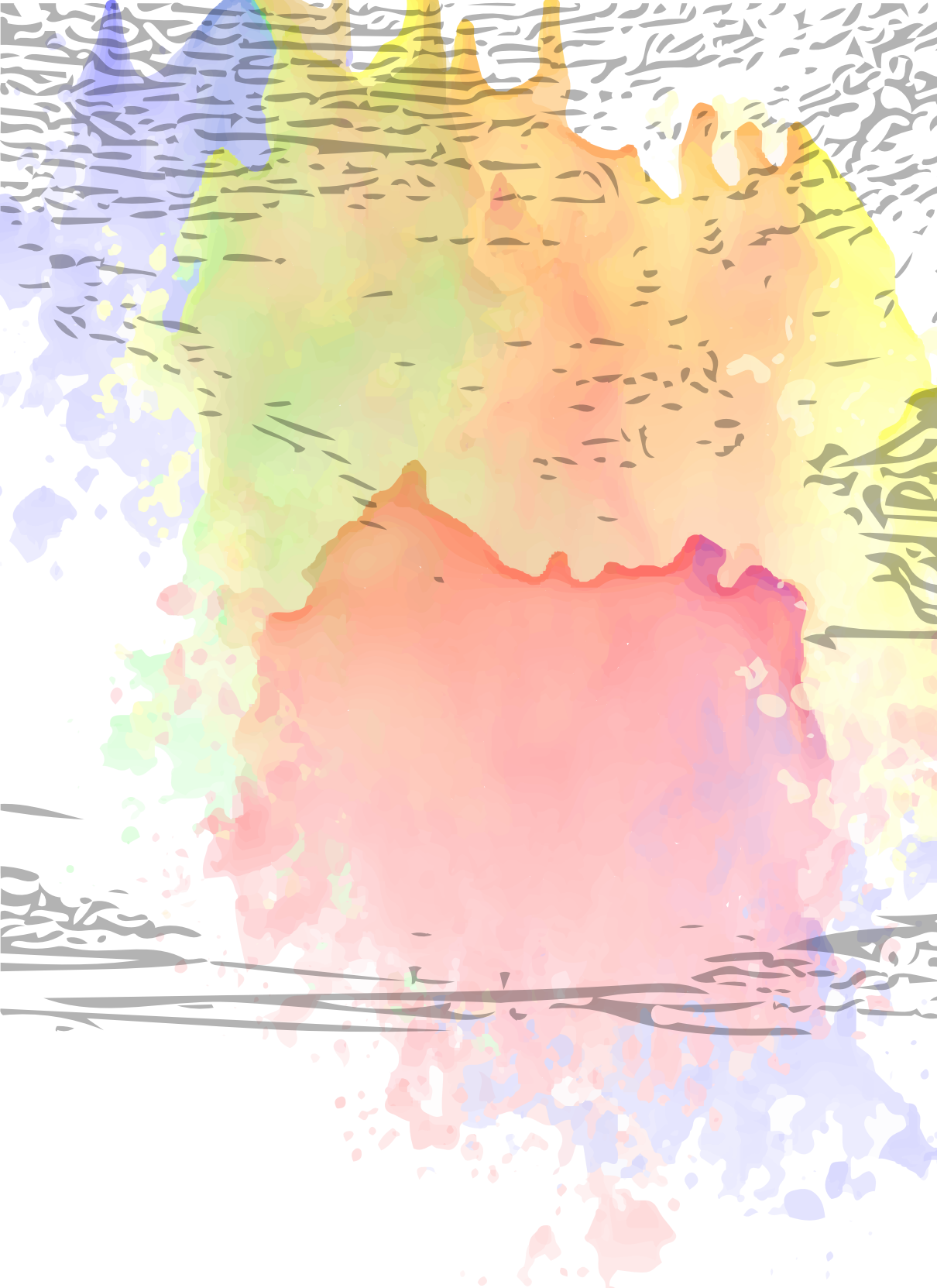
3 Hugo Bozzi, arquiteto italiano que veio a Sergipe na década de 1920.

era palco de regatas de remo. Os clubes Sergipe e Cotinguiba eram os mais famosos. No fim dessa década, ela deixa de ser chamada de Ponte do Governador e volta a ser denominada de Ponte do Imperador, através do decreto-lei nº 26, de 05 de dezembro de 1939.

Até os dias de hoje, passa pela Ponte do Imperador uma das festas religiosas católicas mais tradicionais da capital: a procissão do Bom Jesus dos Navegantes, no dia 1º de janeiro. O ato devocional ocorre desde os primeiros anos de fundação de Aracaju.

Fonte: http://blogminhaterraesergipe.blogspot.com

Fonte: http://www.pontosturisticosbrasil.org



RIO SERGIPE

A bacia do rio Sergipe é constituída por 26 municípios, inclusive Aracaju, onde está a sua foz. Ele atravessa o estado na direção oeste/leste, desde o sertão até o litoral. Já na capital, próximo ao Centro Histórico, o Sergipe é atravessado pela moderna ponte construtor João Alves, com 1.350 metros de extensão, separando os municípios de Aracaju e Barra dos Coqueiros.

Dois dos afluentes do Sergipe, o Poxim e o Pitanga, abastecem parte da capital com água potável, tornando-se vital a preservação dessa bacia hidrográfica para os sergipanos.

O topônimo 'SERGIPE' provém do tupi *si'ri-i-pe* e significaria "no rio dos siris". Ainda hoje encontramos no rio Sergipe este crustáceo.

Em janeiro de 1590, o rio Sergipe foi uma das portas de entrada para a invasão dos soldados e mercenários que participaram da guerra de conquista do território sergipano. Cristóvão de Barros, conquistador luso-baiano, veio de Salvador e comandou o ataque à região para submeter os índios de Sergipe.

No século XIX, a barra do rio Sergipe era a mais importante via de escoamento do açúcar produzido na região do Cotinguiba, seu principal afluente. Já na primeira metade do século XX, o rio Sergipe era também uma das principais opções de lazer da capital. Nele, realizavam-se passeios e corridas de barco, natação e saltos, além dos banhos no seu leito.

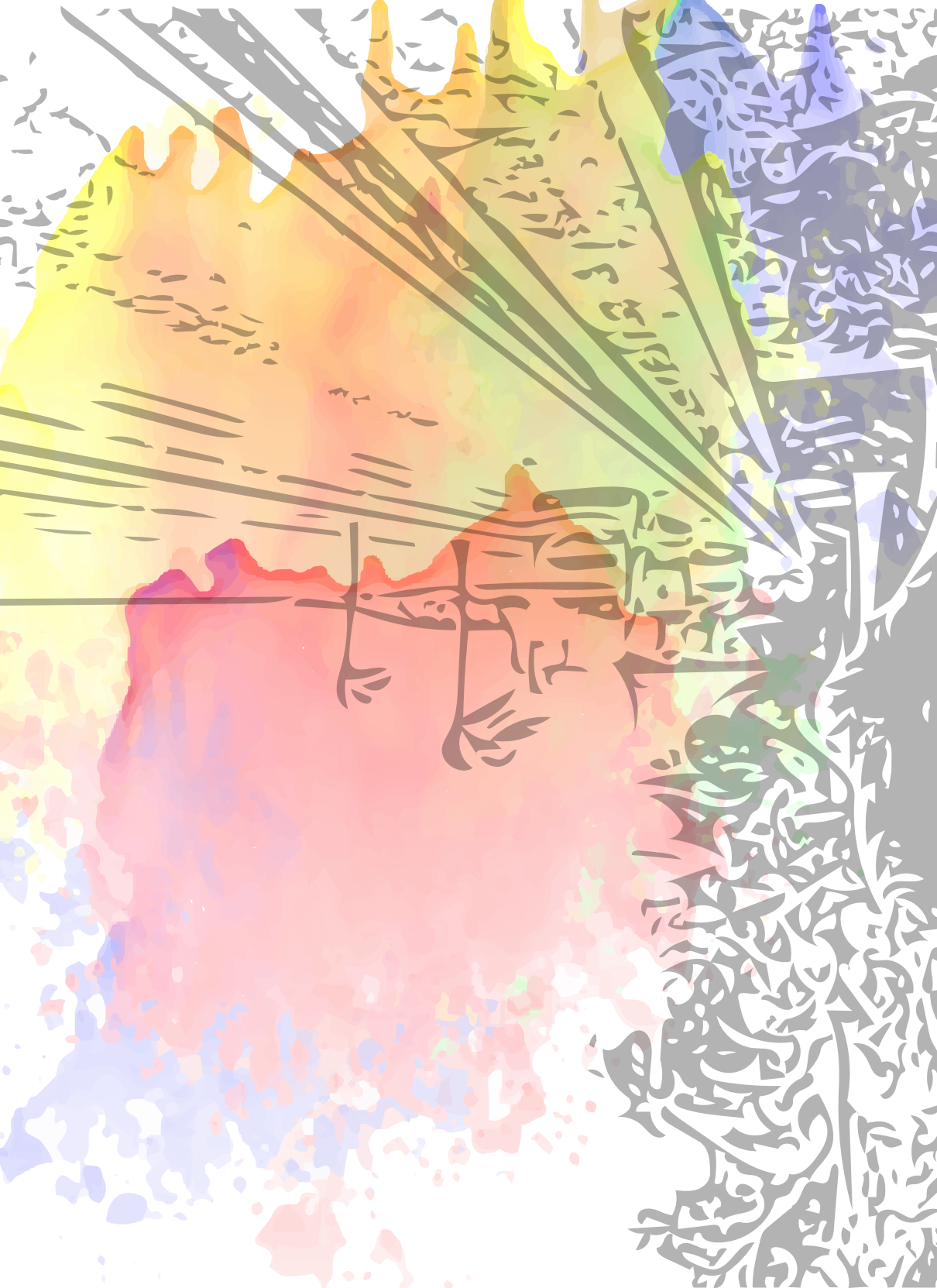
Além do lazer, o rio Sergipe é fonte de renda de pescadores em suas canoas artesanais a vela. Outra embarcação típica que navega no rio Sergipe são as Tó-tó-tós. Barcos de madeira, cobertos e a motor. Eles fazem, desde a metade do século XX, a travessia de moradores e visitantes entre Aracaju e o município de Barra

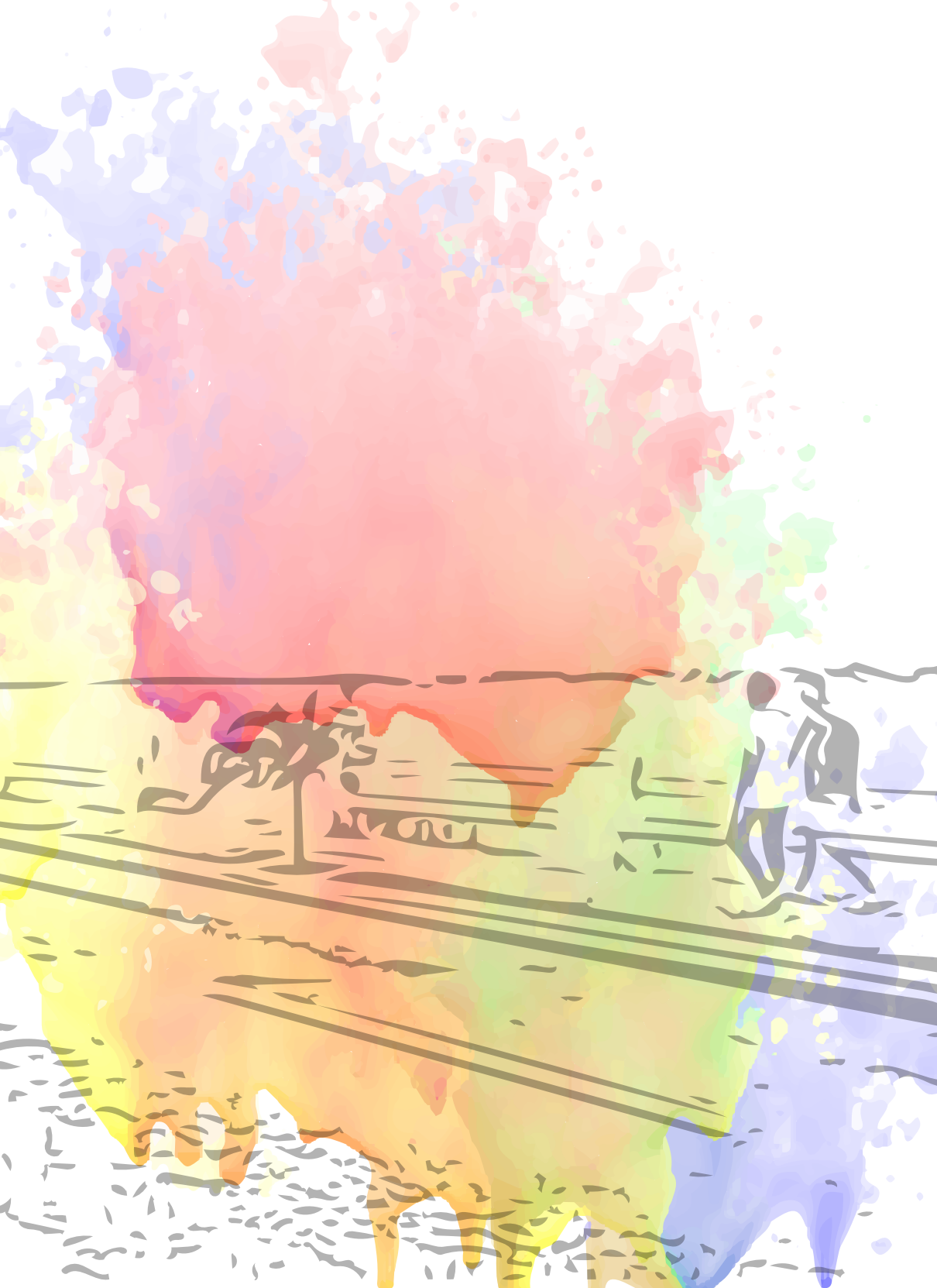
dos Coqueiros. Tó-tó-tó é uma alusão onomatopéica ao barulho do motor de popa. Deles, os turistas têm visão privilegiada da foz do Sergipe, da capital e dos coqueirais da Barra durante a tranquila travessia nas To-tó-tós. Em 2011, essas embarcações receberam o título de patrimônio cultural imaterial do estado.

Em 1990, uma Lei Estadual constituiu o trecho do rio Sergipe, que banha o Centro Histórico, como "paisagem natural notável e área especial de proteção ambiental".

Fonte: http://bemvindoasergipe.blogspot.com

Fonte: https://www.tripadvisor.com.br





RUA DA FRENTE

Ela nasceu com Aracaju. Falo da "rua da Frente", como é popularmente conhecida. Nela, o engenheiro Pirro cravou seus primeiros piquetes. A vida dos sergipanos palpita nesta antiga via desde o nascimento da cidade, quando ela foi denominada de rua da Aurora, porque se localiza de frente para o "nascer" do sol.

A rua d'Aurora corresponde hoje, oficialmente, aos trechos das Avenidas Ivo do Prado, Rio Branco e Otoniel Dória. Ou seja, numa extensão que vai do Iate Clube (sul) à área dos Mercados (norte), nas imediações do antigo porto. Desde os primórdios que ela mantém as funções da capital: comércio, serviços, lazer e residência.

Nela, se instalaram os primeiros hotéis, ainda no final do século XIX. Nesse período, havia um serviço de embarcações que ligava os portos das cidades de Maruim e Laranjeiras com Aracaju. Na antiga Aurora e atual rua da Frente, também existiam trapiches (armazéns onde se guardam mercadorias importadas ou para exportar).

Ao lado de comerciantes estabelecidos, havia na Aurora o pequeno comércio ambulante feito por escravos. Os negros "de ganho" iam à rua para trazerem dinheiro ao senhor no fim das jornadas, podendo ainda auferir remuneração para sustento próprio.

Atualmente, as avenidas que correspondem à rua da Frente continuam movimentadas, ganharam arranha-céus e novas empresas, sobretudo de estacionamento de automóveis. No entanto, a antiga Aurora, atual rua da Frente, continua bela e margeada pelo rio Sergipe.

Fonte: http://bemvindoasergipe.blogspot.com

Fonte: ASCOM/EMURB

DELEGACIA FISCAL

Edificação localizada na praça Fausto Cardoso, n. 272. No local em que está situado o prédio da Delegacia Fiscal existiu uma casa assobradada. Construída de pedra e cal, logo após a mudança da capital de Sergipe, em 17 de março de 1855. Ela era ocupada pela Tesouraria de Fazenda e depois pela Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional; atualmente funciona a Delegacia Fiscal do Ministério da Fazenda.

As dependências do antigo sobrado serviram de Palácio Imperial quando da visita de Suas Majestades Imperiais, D. Pedro II e Dona Tereza Cristina, em janeiro de 1860.

O velho casarão foi demolido em 1906, sendo construído em seu lugar o prédio atual conforme projeto de Guilherme Greenhalgh. A atual edificação foi inaugurada em 1º de setembro de 1906, com estilo, predominantemente, Neoclássico. Esse prédio da Delegacia Fiscal foi tombado pelo governo estadual em 1996.

Fonte: http://brasilianafotografica.bn.br/

Fonte: http://2.bp.blogspot.com

PRAÇA FAUSTO CARDOSO

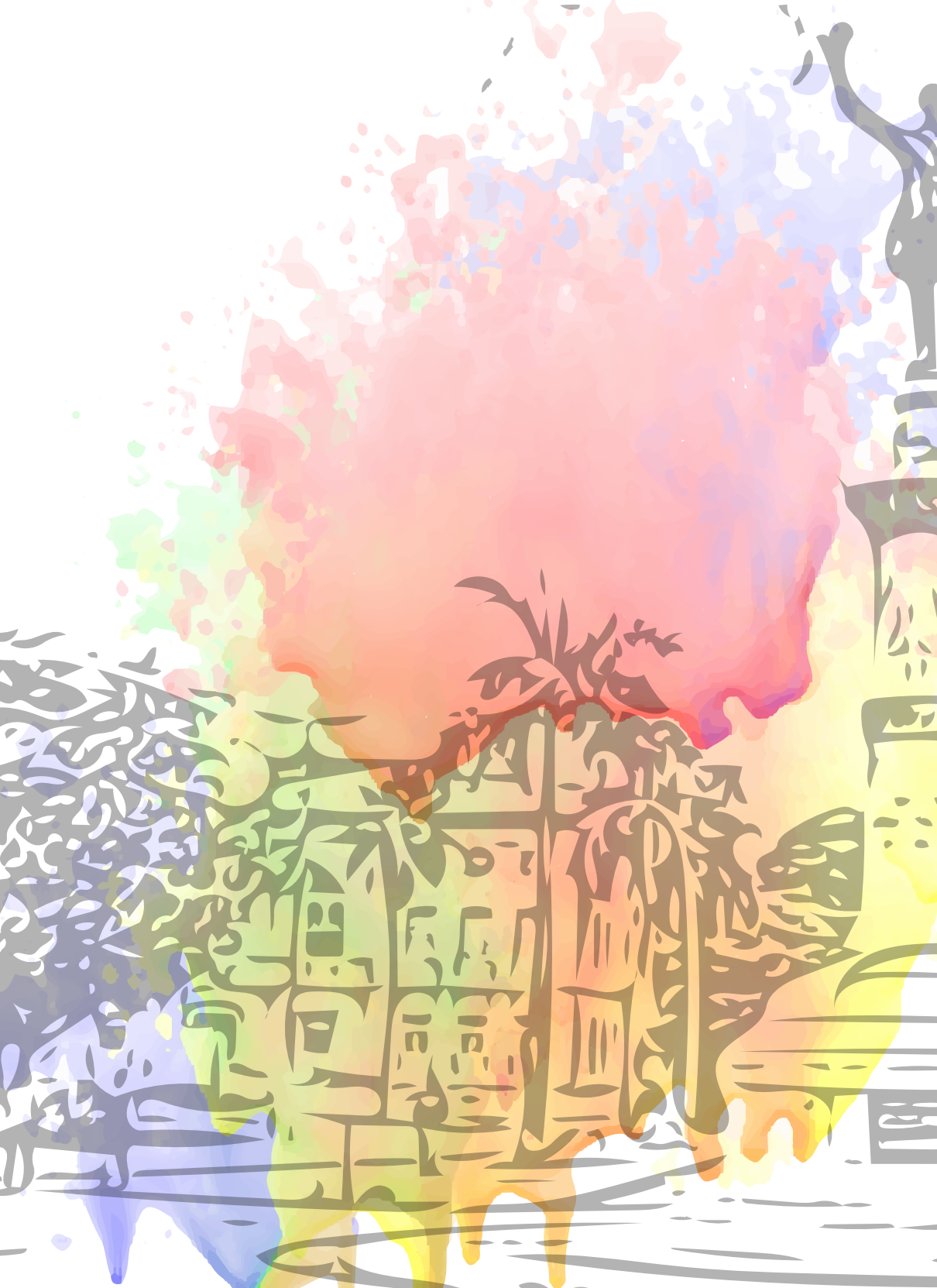
O núcleo urbano de Aracaju é a praça Fausto Cardoso. Nela, concentram-se palácios que representam os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Estado. Além disso, manifestações civis e culturais têm a velha Praça como palco: procissões, retretas, passeatas, comícios, folguedos populares, shows, entre outros.

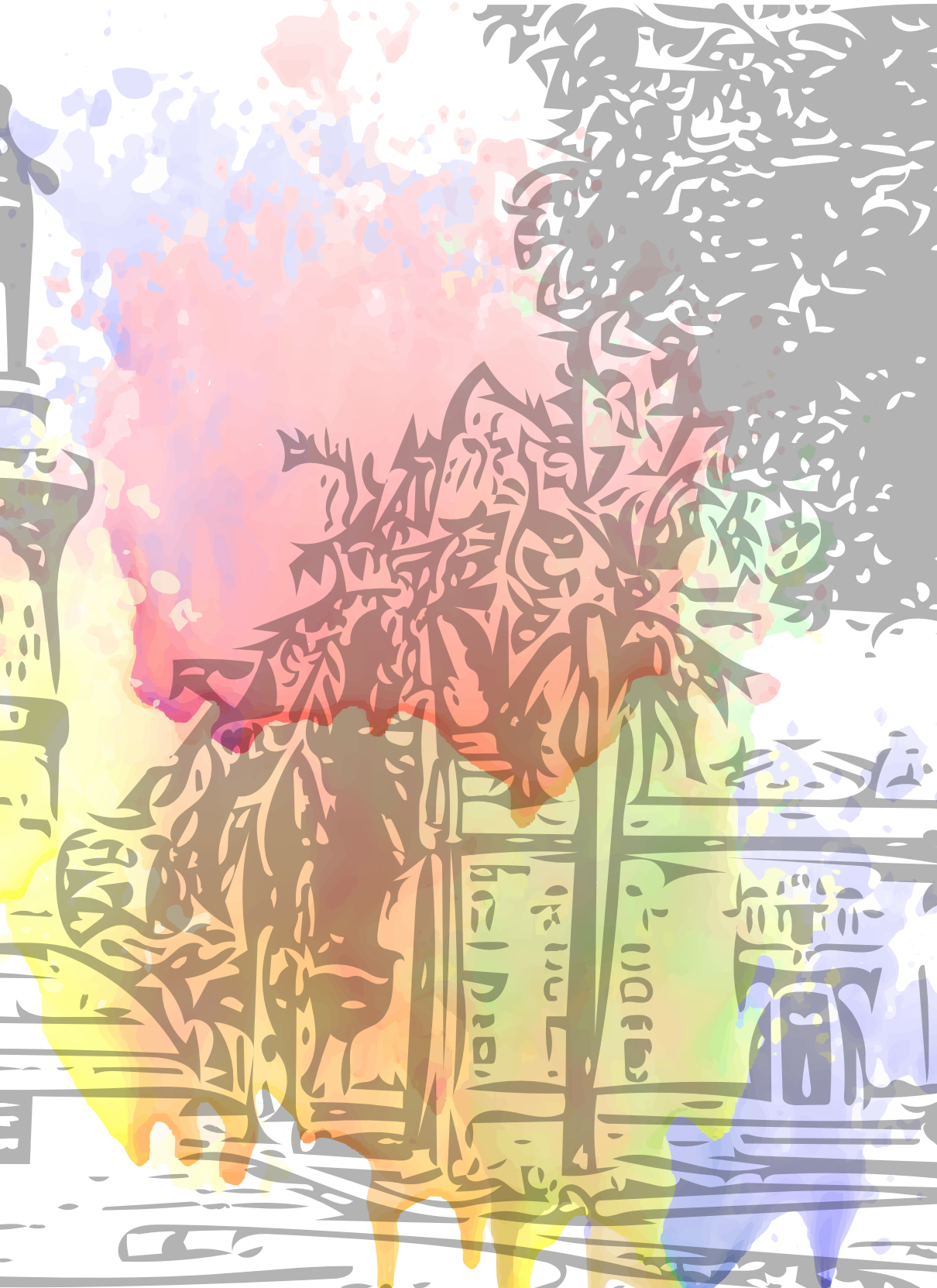
A Fausto Cardoso tem vários equipamentos como coretos, esculturas, fonte e estátuas. Aliás, no centro da Praça encontra-se a primeira estátua erigida na capital, em 1912, que homenageia o advogado e líder político Fausto de Aguiar Cardoso (1864-1906), assassinado ali perto durante uma revolta político-oligárquica em 1906. Até hoje, esta tragédia marca a memória coletiva sergipana.

A velha Praça já foi chamada de "praça do Palácio", "do Imperador", "da República" e, finalmente, de "Fausto Cardoso". Ela é equipada com coretos, onde ocorriam retretas - apresentações de banda de música em praça pública -; discursos políticos e missas campais. A partir de 1920, centenário da emancipação política de Sergipe, foram construídos também os passeios externos e internos, instalados os postes de iluminação e assentados novos bancos.

Fonte: https://www.rmgouvealeiloes.com.br

Fonte: Acervo do Laboratório Lineu Lins/UNIT.





ESTÁTUA DE FAUSTO CARDOSO (1864-1906)

A estátua que se encontra no centro da praça Fausto Cardoso foi erigida em 1912, confeccionada pelo escultor italiano Lourenço Petrucci. O homenageado, Fausto de Aguiar Cardoso, nasceu em Divina Pastora-SE, em 1864. Formou-se em Direito em Recife (1880), e foi promotor de justiça em várias cidades sergipanas. Em Laranjeiras-SE, participou da fundação do Clube Republicano. Na então capital federal, Rio de Janeiro, advogou, deu aulas e escreveu em jornais e revistas textos de poesia, história, direito e filosofia. Fausto Cardoso estava como deputado federal, quando liderava uma revolta contra o grupo opositor, e foi assassinado na praça em 28 de agosto de 1906.

Fonte: https://biblioteca.ibge.gov.br

Fonte: http://grupominhaterraesergipe.blogspot.com

PALÁCIO-MUSEU OLÍMPIO CAMPOS

O antigo Palácio do Governo foi inaugurado em 1863, e funcionou como sede do governo do estado até 1995, sendo reaberto ao público como palácio-museu em 2010, após ser restaurado.

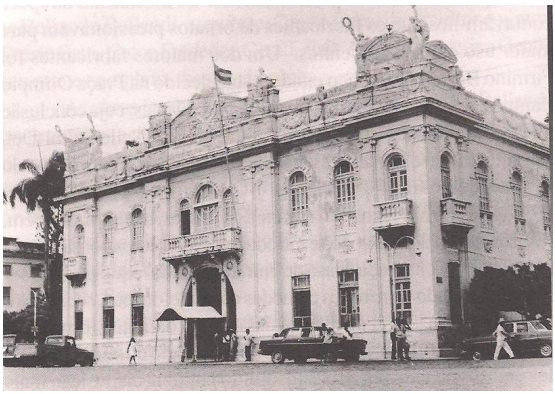
Em 1954, o antigo Palácio do Governo recebeu o atual nome em homenagem ao líder político e sacerdote Olímpio de Sousa Campos (1853-1906), através da Lei nº 575. Três décadas depois, em 1985, o prédio foi tombado (inscrito no Livro de Tombo para ser conservado e protegido) pelo Governo do Estado, conforme Decreto nº 6.818. A partir de então, o bem adquire reconhecimento oficial como patrimônio cultural.

Um aspecto da história do Palácio Olímpio Campos são as sucessivas reformas. Dentre elas, destaca-se a de 1920, ano de comemoração dos cem anos da emancipação política de Sergipe com relação à Bahia. À época, o governador Pereira Lobo (1864-1933) contratou uma equipe de artistas e construtores italianos para realizar a mudança que daria a feição arquitetônica definitiva ao palácio de Aracaju.

Conforme Urbano Neto, o projeto de reforma externa foi realizado por Oresti Cercelli; que teria se inspirado num palácio de Florença, Itália. Daí as características de predominância neoclássicas. Sobre as estátuas que ornam a platibanda, elas foram moldadas pelo escultor Pascoal del Chírico e fundidas por Fiori. Já as grinaldas, balaústres, capitéis e demais ornatos, tanto exteriores quanto interiores, foram executados por Belando Belandi e Oresti Gatti. Das pinturas, se encarregou Oresti Cercelli; auxiliado por seu filho

Bruno. Oresti Gatti também teria esculpido as estátuas de Netuno da escadaria, que representam os rios São Francisco e Real, marcos de delimitação norte e sul, respectivamente, do território do Estado.

Em 2010, o Palácio foi transformado em um museu, onde abriga rico acervo da história dos governantes, e da política imperial e republicanas em Sergipe.



Fonte: http://aracajuantigga.blogspot.com

Fonte: https://a8se.com/tv-atalaia/sergipe-que-a-gente-ama

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE

Localizado na praça Fausto Cardoso, 348, Centro Histórico de Aracaju. O prédio tem estilo Art Déco, construído em 1935 pelo arquiteto alemão Hermann Arendt von Altenesch, como sede da Biblioteca Pública do Estado.

Em 1955, o edifício foi denominado de Palácio Carvalho Neto, em homenagem ao advogado e político sergipano Antônio Manoel de Carvalho Neto (1889-1954).

Em 1974, com a transferência da Biblioteca Pública para um novo edifício, ali passou a abrigar o Arquivo Público Estadual. O prédio do Arquivo foi tombado pelo governo do estado em 1991.

Fonte: http://istoesergipe.blogspot.com

Fonte: Secretaria de Educação do Estado de Sergipe.

MURAL EM AZULEJO, DE JENNER AUGUSTO

Jenner Augusto da Silveira (1924-2003) foi importante artista plástico aracajuano. Pintor, cartazista, ilustrador, desenhista e gravador. Ele residiu também em várias cidades de Sergipe. Todas elas inspiraram sua arte, retratando feiras livres, paisagens, fatos históricos, casarões, canaviais, ruas, trabalhadores e tipos populares.

Em 1949, o artista foi morar em Salvador. Na capital baiana, participou do movimento modernista e da polêmica mostra "Novos Artistas Baianos", realizada no IHGB. Autodidata, Jenner inspirou-se em sua primeira fase no pintor sergipano Horácio Hora (1853-1890) e, depois, no paulista Cândido Portinari (1903-1962). Em 2003, Jenner Augusto faleceu em Salvador.

Seu grande mural em azulejos, medindo 3m de altura por 4m de largura, foi pintado em 1957, e ainda está exposto na parede do edifício Walter Franco. Os azulejos foram confeccionados na cerâmica de Udo Knoff, em Salvador-BA.[4] O Mural está exposto em via pública, e nele estão representados produtos agrícolas que marcaram a economia sergipana, tais como: o pescado, o coco, o caju, a cana e o milho.

O mural em azulejos foi tombado pelo governo estadual, através do Decreto nº 9.990 de 26 de outubro de 1988. Assim, ele pertence ao acervo oficial do patrimônio cultural de Sergipe.

4 Horst Udo Enrich nasceu na Alemanha em 1912. Em 1952, passa a residir em Salvador. Abriu um ateliê de cerâmica na Avenida D. João VI, na capital baiana, onde faleceu em 1994.

Fonte: http://avidanumagoa.blogspot.com

RESTAURANTE CACIQUE CHÁ

O Cacique Chá, na esquina da praça Olímpio Campos com a rua Itabaianinha, foi bar, restaurante e boate. O Cacique foi inaugurado em 1950 e o fotógrafo Artur Costa foi o seu primeiro proprietário. Em 1953, ele foi vendido para Manoel Felizardo Nascimento, que alterou o nome fantasia para Bar e Restaurante Cacique Chá. Em 1955, o Cacique Chá foi vendido à firma Amaral & Freitas. Desde então, tornou-se ponto de encontro da elite intelectual aracajuana.

Vários artistas famosos se apresentaram no Cacique Chá, dentre eles Nelson Gonçalves, Ivon Cury, Ângela Maria e Maysa Matarazzo. O famoso restaurante também foi ponto de encontro de literatos, que às tardes se reuniam em sua varanda.

Depois de anos fechado, o Cacique Chá foi reaberto em 17 de março de 2015 como restaurante-escola administrado pelo SENAC. A partir de então, ele também passou a abrigar o memorial dedicado ao artista plástico Jenner Augusto (1924-2003); que pintou seus primeiros painéis, em 1949, nas paredes do Cacique Chá.

Fonte: http://aracajuantigga.blogspot.com

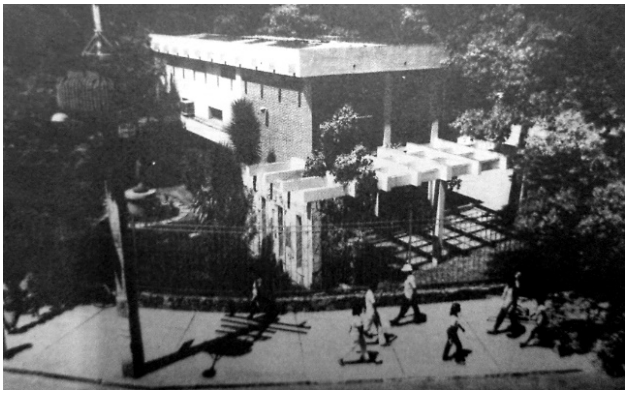
Fonte: https://senoticias.com.br

GALERIA DE ARTES ÁLVARO SANTOS[5]

A Galeria de Artes situa-se na praça Olímpio Campos, em frente à Câmara Municipal de Aracaju. Seu patrono, Álvaro Santos (1920-1963), foi um artista plástico de Propriá-SE, que pintou paisagens sergipanas, encantando seus conterrâneos.

A Galeria Álvaro Santos foi construída em 1966. Ela foi projetada no estilo modernista pelo arquiteto sergipano Rubens Sabino Ribeiro Chaves. A Álvaro Santos foi a primeira galeria oficial de artes do estado de Sergipe. Seu primeiro diretor foi o irmão do patrono; o também artista plástico Florival Santos (1907-1999).

Em 2000, a Galeria foi reformada e ampliada. A Galeria de Artes Álvaro Santos é uma unidade da Fundação Cultural Cidade de Aracaju (FUNCAJU), mantida pela prefeitura da capital.



Fonte: http://aracajusaudade.blogspot.com

5 Álvaro Dozzea dos Santos nasceu em Propriá em 1920. Faleceu em Aracaju em 1963. Suas obras representam cenas do cotidiano de Aracaju.

Fonte: http://www.institutomarcelodeda.com.br

CATEDRAL METROPOLITANA

A Catedral de Aracaju, ou Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, está situada na praça Olímpio Campos, centro da cidade. Ela foi construída no ano de 1862 e inaugurada em 1875. Tornou-se Catedral em 1910, quando foi elevada à Diocese (administração eclesiástica de um bispo), que passou a funcionar a partir de 1911.

Já em 1960, a Catedral foi elevada à Sede de Metrópole, com a criação da Arquidiocese (administração eclesiástica de um arcebispo). Em 1936, ela passou por uma reforma geral, e foi reinaugurada em 1946 em estilo neogótico. A Catedral de Aracaju foi tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Estadual em 1985, através do decreto nº 6.819.

Fonte: http://blogminhaterraesergipe.blogspot.com

Fonte: https://www.arquidiocesedearacaju.org

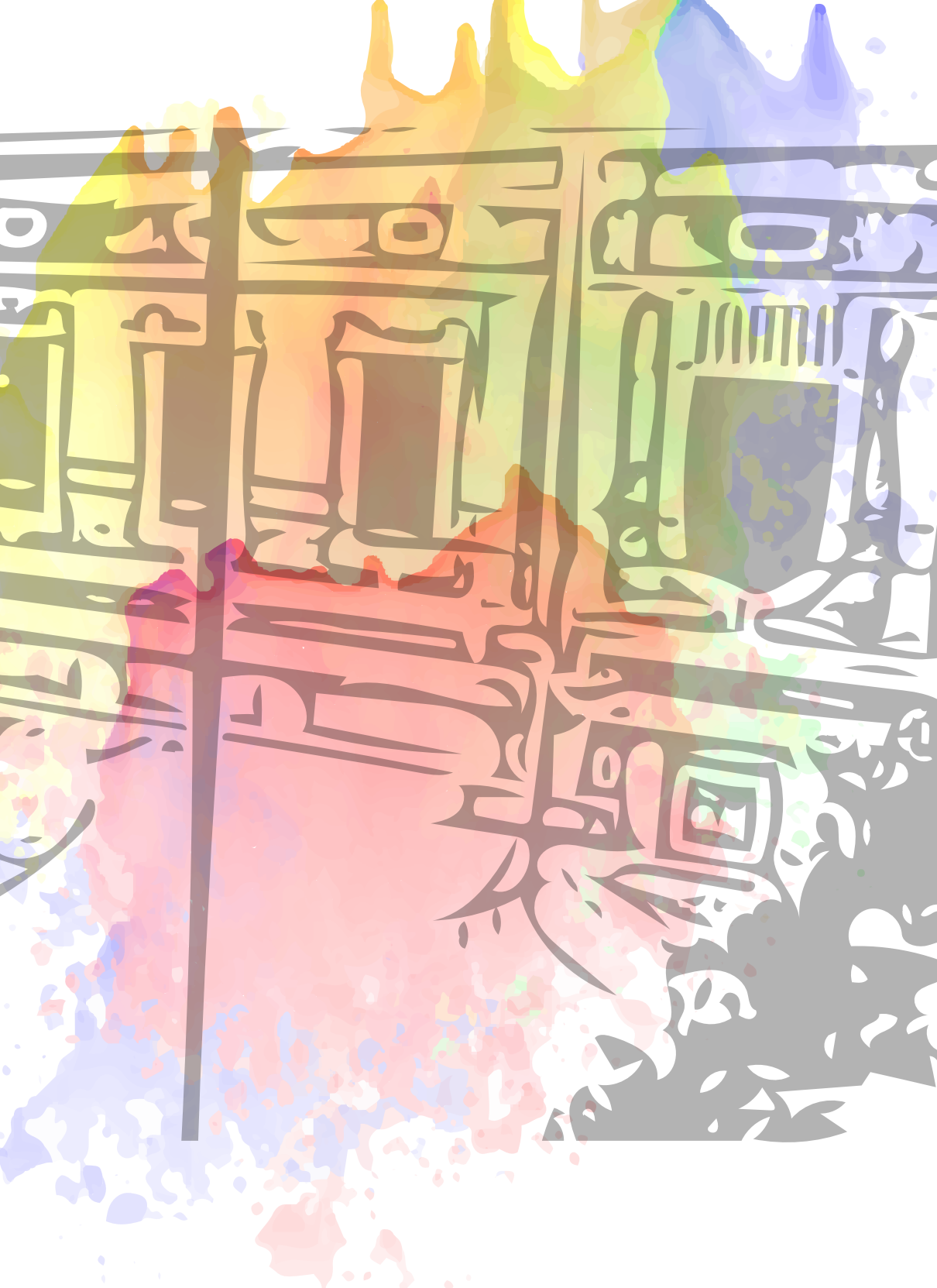
PALACETE EPISCOPAL

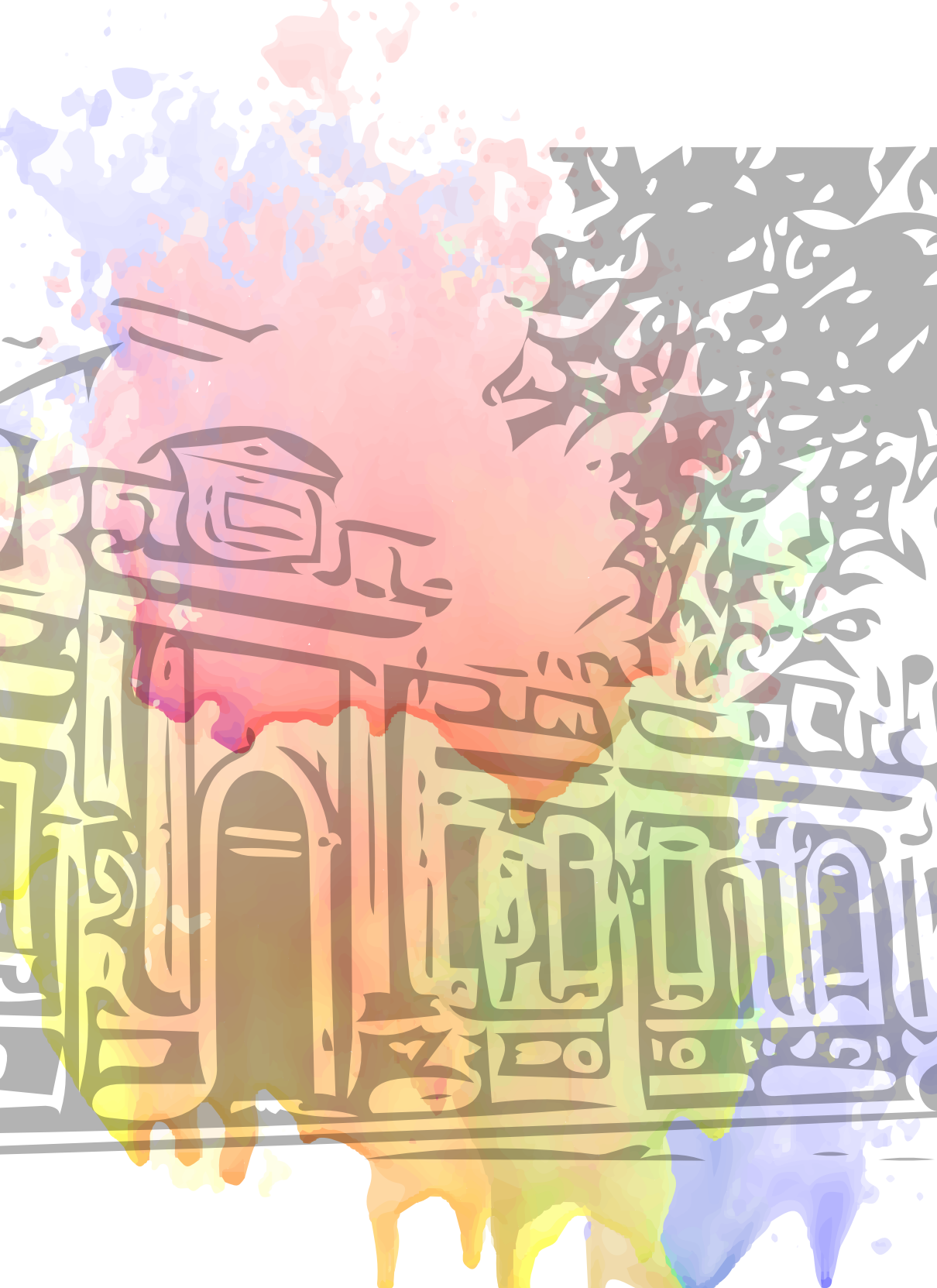
O Palacete Episcopal de Aracaju, construído em 1917, localiza-se na praça Olímpio Campos, esquina com rua Santa Luzia. Ele era a propriedade do italiano Nicola Mandarino, comerciante e industrial estabelecido em Sergipe, onde possuiu terras e empresas. A edificação, em estilo eclético, foi construída pelo engenheiro italiano, amigo de Mandarino e também residente em Aracaju, Antônio Federico Gentile (1888-1970).

Atualmente, o Palacete abriga a sede da Cúria Arquidiocesana de Aracaju.

Fonte: http://bemvindoasergipe.blogspot.com

Fonte: http://sergipeemfotos.blogspot.com





CENTRO DE TURISMO E COMERCIALIZAÇÃO ARTESANAL

Localizado próximo à Catedral de Aracaju, o prédio foi inaugurado em 1911 para funcionar a Escola Normal para moças, e Escolas Modelos anexas. A partir da década de 1950, passou a funcionar o Instituto de Educação Rui Barbosa. Em 1976, a edificação foi restaurada e inaugurado o Centro de Turismo e Comercialização Artesanal.

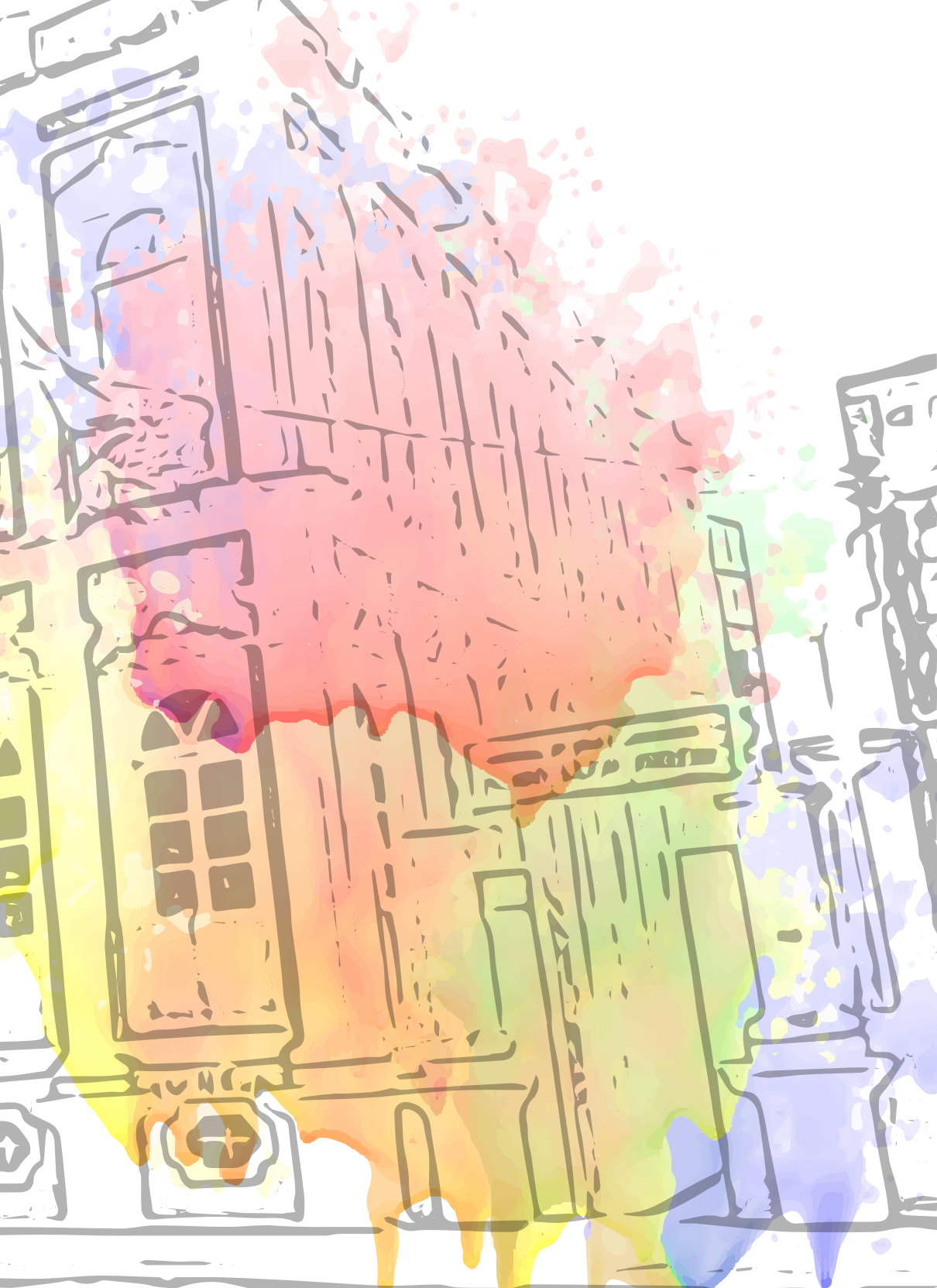
O exemplar arquitetônico apresenta elementos da arquitetura neoclássica, apresentando três grandes cúpulas hemisféricas nos corpos da fachada.

No seu interior, o Centro de Turismo abriga salas para comercialização do artesanato sergipano, sobretudo o de rendas. Também está instalado ali o Museu do Artesanato e um Centro de Informações Turísticas.

O prédio da antiga Escola Normal Ruy Barbosa foi tombado em 1984 pelo governo do Estado.

Fonte: Acervo da Ascom/Seed/Sergipe.

Fonte: http://sergipeemfotos.blogspot.com



PALÁCIO SÍLVIO ROMERO

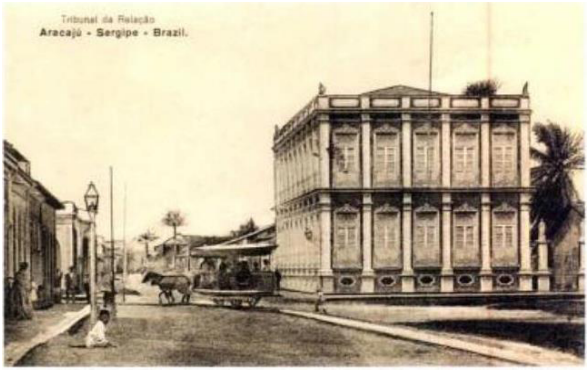
O prédio onde está instalado o Memorial do Poder Judiciário de Sergipe é atualmente denominado de Palácio Sílvio Romero, homenageando o famoso jurista e estudioso do folclore.

Também localizado próximo à Catedral de Aracaju, na praça Olímpio Campos, esquina com rua Itaporanga, a edificação foi inaugurada em 1895. À época, foi instalado o Tribunal de Relações de Sergipe até 1930. Depois, no local funcionaram várias repartições, a exemplo da Chefatura de Polícia, do Serviço de Água e Esgotos, do Instituto Histórico e Geográfico, da Academia Sergipana de Letras, do Instituto de Música de Sergipe, do Juizado de Menores, do Fórum Desembargador Vasconcelos e, por fim, do Arquivo do Poder Judiciário.

O prédio, tem padrão do estilo eclético da época, sobressaindo em sua arquitetura singular janelas simétricas e paralelas, com guarda corpo de gradil de ferro, com desenho art-nouveau, e separadas por falsas colunas neoclássicas; além dos óculos nos porões do subsolo acompanhando essa simetria, em formato de cubo retangular.

Em 2004, após reforma e restauração, o Palácio Sílvio Romero foi reinaugurado e nele instalado o Memorial do Poder Judiciário de Sergipe, voltado à pesquisa, guarda e exposição de documentos textuais e iconográficos sobre a história do poder judiciário sergipano.

Este bem imóvel foi tombado em 1985 pelo governo do Estado, e está situado na esquina da Praça Olímpio Campos com a Rua Itaporanga no Centro da capital.



Fonte: http://istoesergipe.blogspot.com

Fonte: Secretaria de Cultura de Sergipe.

IGREJA SÃO SALVADOR

A Igreja de São Salvador foi o primeiro templo católico da cidade. Ela foi inaugurada em 1857, dois anos após a transferência da capital de Sergipe de São Cristóvão para Aracaju. Foi denominada de Casa de Oração ou primeira Matriz da então recém fundada capital.

A São Salvador se situa no calçadão da rua Laranjeiras, esquina com o calçadão da rua João Pessoa, no centro comercial de Aracaju.

Seu nome é uma homenagem a Salvador Correia de Sá e Benevides (1826-1863), enviado pelo Imperador D. Pedro II para presidir a província de Sergipe em 1856. E por falar no Imperador, a Igreja de São Salvador recebeu a visita de Suas Majestades Imperiais, D. Pedro II e Dona Tereza Cristina, em 1860. Nela, o casal imperial assistiu ao Te Deum (missa em ação de graça). Em seu caderno de anotações, Pedro II deixou registrada sua impressão sobre a antiga igreja: "matriz bonita, mas simples capela".

Na primeira metade do século XX, a igreja de São Salvador passou por reforma e ampliação, adquirindo o aspecto atual e tornando-se um dos templos católicos mais frequentados de Aracaju.

Fonte: https://infonet.com.br

Fonte: https://www.tripadvisor.com.br

CENTRO CULTURAL DE ARACAJU

O Centro Cultural de Aracaju se localiza na praça General Valadão. No local existia um prédio da antiga Alfândega, desde a segunda metade do século XIX.

A obra da atual edificação foi inaugurada em 1929. O engenheiro responsável foi Leandro Maciel (1897-1984), então diretor do Departamento de Obras Públicas do estado e futuro governador de Sergipe, entre 1955 e 1959.

O prédio abrigou, por muitos anos, a Receita Federal do Ministério da Fazenda e quando foi desativado passou da União à Prefeitura de Aracaju. Ele foi tombado em 2003 pelo governo estadual.

Desde 2014, após reforma e restauração, o local abriga o Centro Cultural de Aracaju, mantendo salas de teatro, núcleo de produção cinematográfica, sala de projeção, museu, sala da cultura popular, salas de aula e biblioteca. O Centro Cultural de Aracaju é administrado pela FUNCAJU (Fundação Cultural Cidade de Aracaju).

Fonte: www.cidades.ibge.gov.br

Fonte: http://www.maisqueumaviajante.com.br

MUSEU DA GENTE SERGIPANA

O prédio do Museu da Gente foi fundado em 1926 para funcionar o Colégio Atheneu Dom Pedro II, que funcionou até 1969. Depois dessa mudança, o Atheneuzinho, como era chamado, recebeu diversos órgãos públicos até ser totalmente desativado em 1996.

Em outubro de 2009, foi iniciado o projeto de restauração do prédio, que estava em estado de abandono, para funcionar o então novo Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda, inaugurado em 2011, que possui vários espaços cujo acervo apresenta parcela significativa do patrimônio cultural material e imaterial do estado de Sergipe, através de instalações interativas e exposições itinerantes.

Em 2018, o museu inaugurou o Largo da Gente Sergipana. Esse largo é uma instalação artística urbana integrada à paisagem natural do Rio Sergipe e ao Centro Histórico de Aracaju, potencializando uma experiência sensorial marcada pela valorização de nossa identidade cultural.

O Museu da Gente Sergipana está localizado na Avenida Ivo do Prado, 398.

Fonte: sergipeemfotos.blogspot.com.br

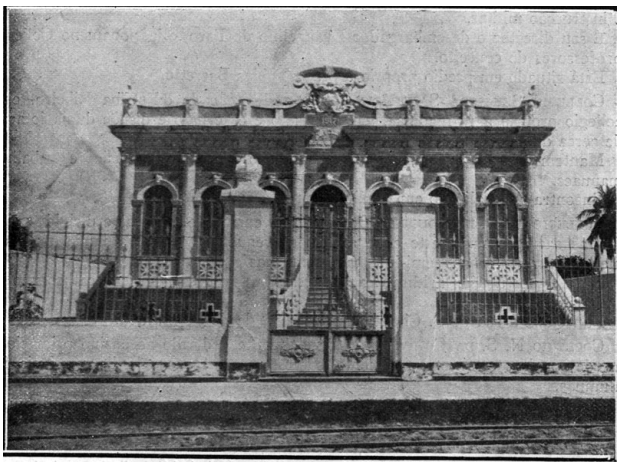
Fonte: https://infonet.com.br

CENTRO DE CULTURA E ARTE

O prédio do atual Centro de Cultura e Arte (Cultart) foi inaugurado em 1917, em estilo arquitetônico eclético. Nesse período, o espaço abrigou o Grupo Escolar Barão de Maruim. Depois, de 1950 a 1980, o edifício passou a ser sede da Faculdade de Direito.

Desde 1980, o espaço sedia o Centro de Cultura e Arte – CULTART, da Universidade Federal de Sergipe, onde funciona a Pinacoteca professor Luiz Alberto dos Santos, com mais de 100 obras de artistas plásticos de expressão nacional, dentre pinturas e esculturas; e a Galeria de Arte Florival Santos, aberta à visitação durante a realização de eventos ligados às artes.

Em 1981, o prédio foi tombado pelo Governo do Estado. Ele está localizado na av. Ivo do Prado, 612.



Fonte: https://infonet.com.br

Fonte: https://wwwwikiwand.com/pt/Lista_de_museus

MERCADO ANTÔNIO FRANCO

O Mercado Modelo Antônio Franco foi inaugurado em 1926. Ele homenageia o empresário sergipano que investiu em sua construção, em estilo eclético.

O prédio possui quatro entradas principais, além de mirantes e restaurantes nos quatro cantos do piso superior. E no centro da edificação, encontra-se uma bela torre com relógio mecânico original.

Nesse mercado, são comercializados produtos artesanais de diversos tipos: rendas e bordados, tecido, madeira, barro, palha. Nele, também é possível saborear em seus bares e restaurantes bebidas, petiscos e pratos da típica culinária nordestina e sergipana, a exemplo do mocotó de boi, da peixada sergipana e da galinha de capoeira.

Fonte: http://sergipeemfotos.blogspot.com

Fonte: https://fanf1.com.br/mercados-centrais

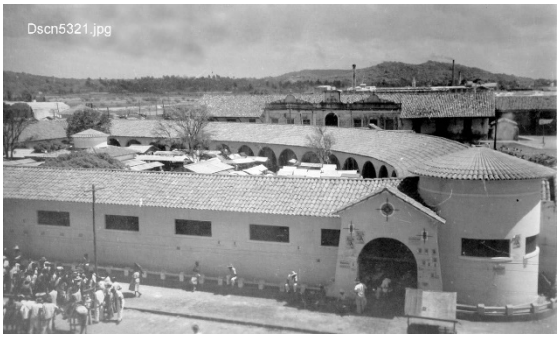
MERCADO THALES FERRAZ

Em 1947, o então prefeito de Aracaju, Marcos Ferreira de Jesus, faz parceria com o Governador José Rollemberg Leite para construir o Mercado Auxiliar Thales Ferraz. Esse Mercado foi inaugurado em 1949, para ajudar a suprir a grande demanda do mercado vizinho, o Antônio Franco.

O Thales Ferraz também homenageia um famoso industrial aracajuano do início do século XX.

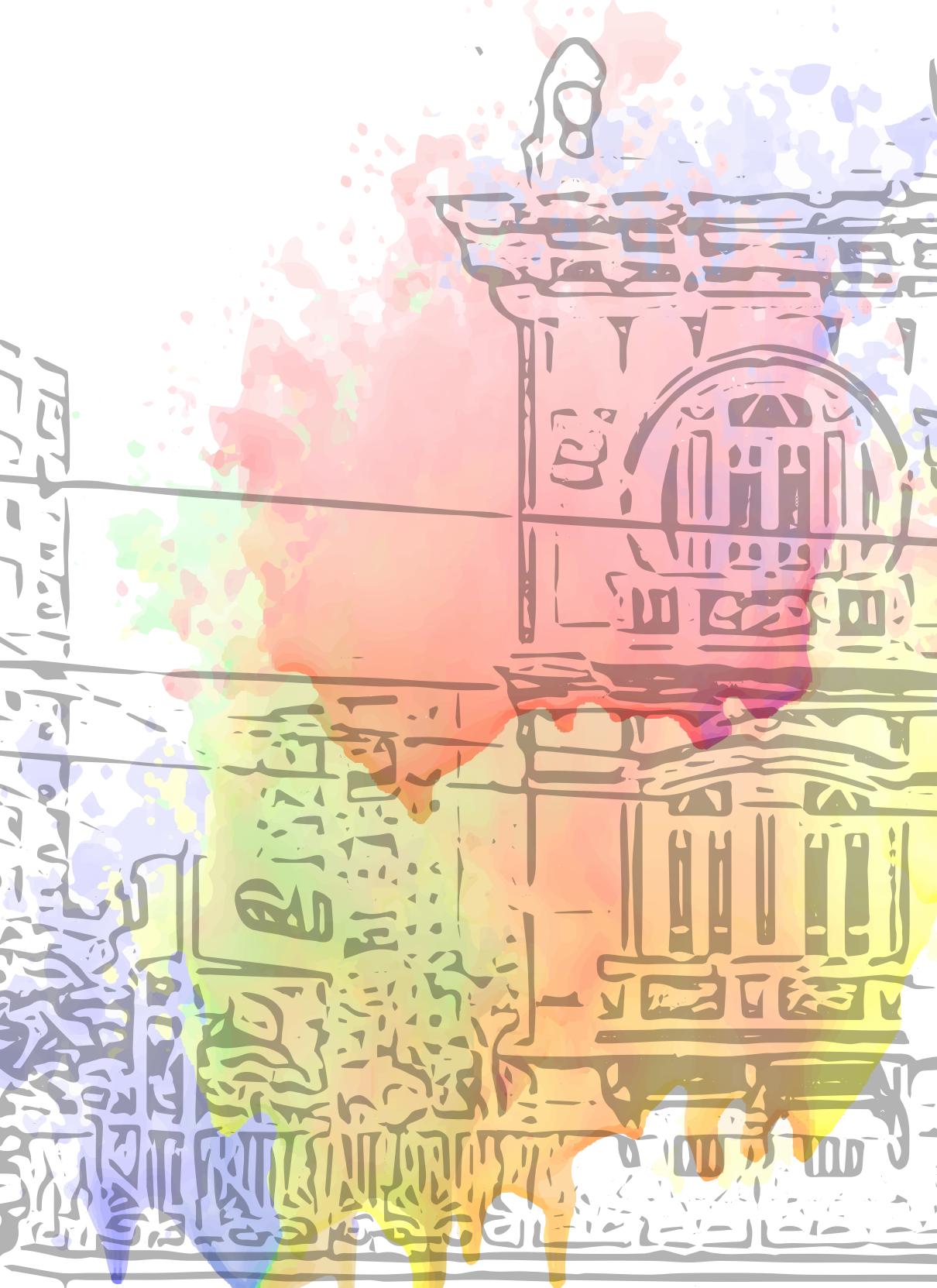
O prédio do Mercado Thales Ferraz tem formato semicircular, com boxes para venda de diversos produtos alimentícios, ervas e artesanato. Portanto, ali são comercializados produtos da cultura popular sergipana, desde doces caseiros em compotas ou secos, queijos coalho, requeijão e manteiga, castanhas de caju, bebidas à base de frutas regionais, alimentos típicos à base de tapioca (beiju, pé de moleque, sarolho e mal casado), além de diversas ervas medicinais populares.

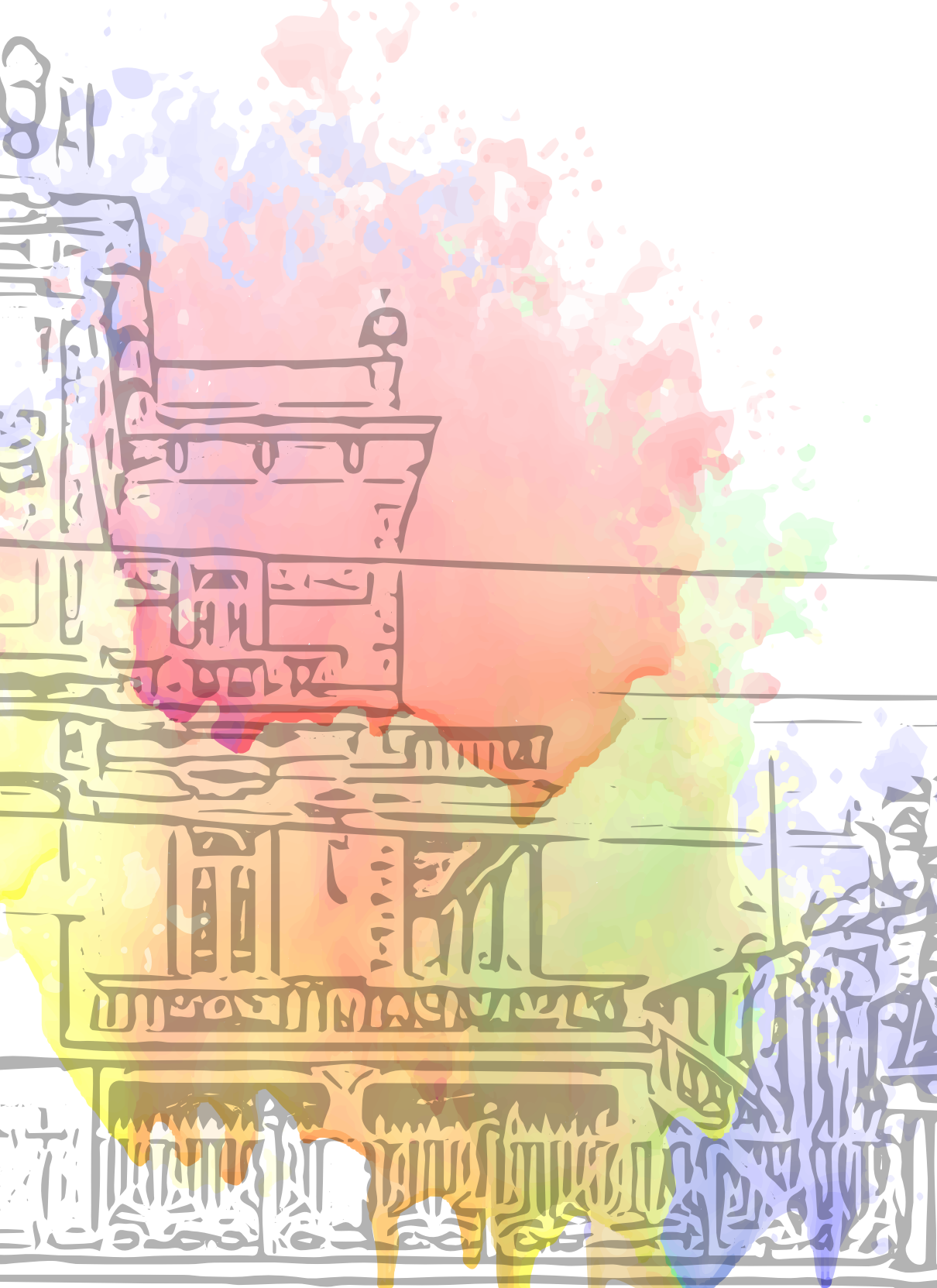
No pátio central do Mercado Thales Ferraz se localiza um Posto de Informações Turísticas.



Fonte: https://expressaosergipana.com.br

Fonte: http://blogminhaterraesergipe.blogspot.com





PALÁCIO DA CIDADANIA

O sobrado ou palacete, inaugurado em 1919, pertenceu aos Rollemberg, tradicional família sergipana proprietária de terras.

A edificação tem estilo construtivo eclético, sendo uma das referências mais importantes da arquitetura civil urbana de Aracaju, destacando-se seu jardim lateral, a escadaria sinuosa, a varanda com pilotis, sustentando um balcão no piso superior com balaustrada de alvenaria, janelas com sacadas e pináculos nos ângulos do teto.

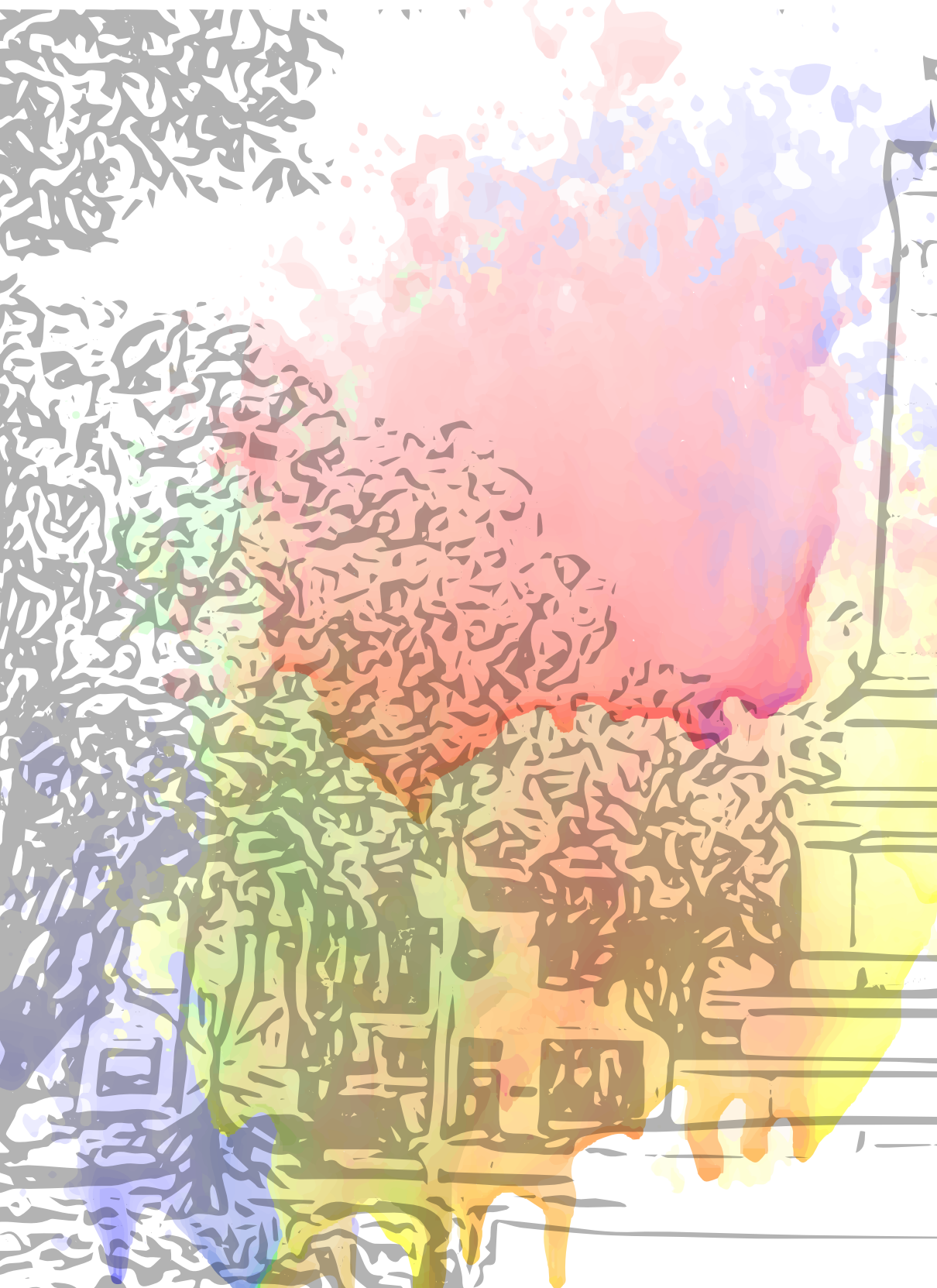
O imponente projeto foi assinado pelo italiano Antonio Federico Gentile (1888-1970), auxiliado por outros dois italianos: Rafaelle Alfano (escultor) e Oresti Gatti (pintor), membros da missão italiana que veio a Sergipe para realizar diversas obras públicas em comemoração ao centenário de emancipação política de Sergipe, em 1920.

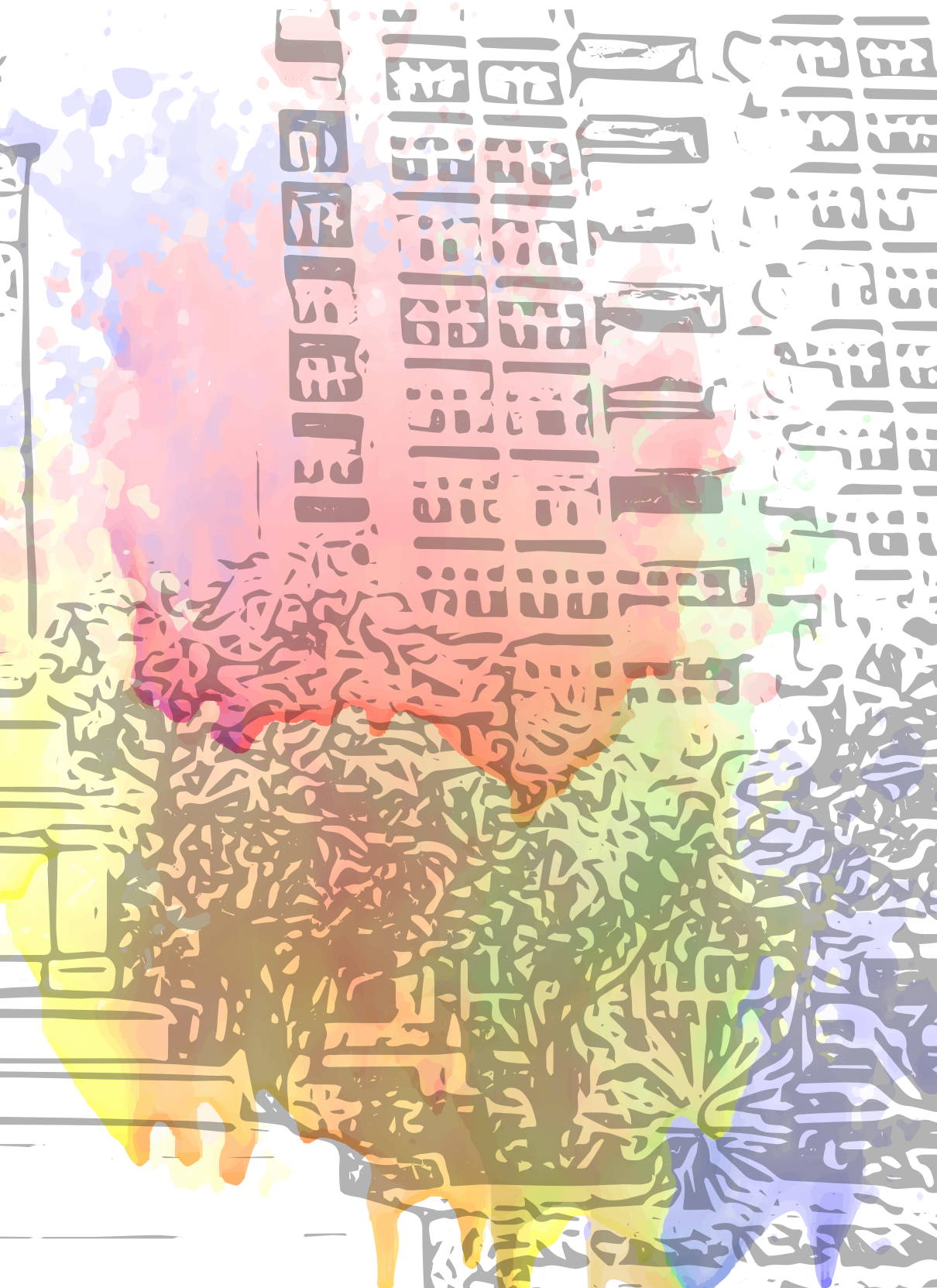
Em 2009, após restauração, ele foi adquirido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Sergipe, sendo denominado de "Palácio da Cidadania", além de abrigar o Memorial da Advocacia e da Ordem.

O casarão dos Rollemberg está localizado na av. Ivo do Prado, nº 1072, de frente para o rio Sergipe. Ele foi tombado em 1989 pelo Governo do Estado.

Fonte: http://grupominhaterraesergipe.blogspot.com

Fonte: http://grupominhaterraesergipe.blogspot.com





OBELISCO DO FUNDADOR DE ARACAJU

Os restos mortais do fundador de Aracaju, o carioca Inácio Joaquim Barbosa (1823-1855), estão depositados no obelisco da praça que leva o seu nome, à margem do rio Sergipe, próximo, na rua da Frente ou avenida Ivo do Prado.

O que poucos sabem é que, até tomar assento neste local, seus despojos percorreram um longo itinerário. O presidente da província foi sepultado na Igreja Nossa Senhora de Guadalupe, em Estância (1855). Depois, seus restos mortais foram trasladados para um túmulo na igreja de São Salvador, em Aracaju (1858). Em seguida, seus despojos foram transferidos para um obelisco, na Travessa José de Faro (1917). Tempos depois, o monumento foi trasladado para a antiga praça Pereira Lobo, área do atual mercado Thales Ferraz (1926). E por fim, em 1949 o obelisco foi removido para o local onde hoje se encontra.

A construção de um obelisco ao fundador de Aracaju foi uma iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em 1917. O monumento de granizo e bronze é do escultor Lorenzo Petrucci e sua base de assentamento é do engenheiro Firmo Freire. Na ocasião, os restos mortais de Inácio Barbosa foram trasladados da igreja São Salvador e colocados no obelisco.

Fonte: MELINS, 2007.

Fonte: https://pt.wikipedia.org

Mapa do Centro Histórico de Aracaju

Legenda:

1 – Ponte do Imperador
2 – Rio Sergipe
3 – Rua da Frente
4 – Delegacia Fiscal
5 – Praça Fausto Cardoso
6 – Estátua de Fausto Cardoso
7 – Palácio-Museu Olímpio Campos
8 – Arquivo Público do Estado de Sergipe
9 – Mural em Azulejo, de Jenner Augusto
10 – Restaurante Cacique Chá
11 – Galeria de Artes Álvaro Santos
12 – Catedral Metropolitana
13 – Palacete Episcopal
14 – Centro de Turismo
15 – Palácio Sílvio Romero
16 – Igreja São Salvador
17 – Centro Cultural de Aracaju
18 – Museu da Gente Sergipana
19 – Centro de Cultura e Arte
20 – Mercado Antônio Franco
21 – Mercado Thales Ferraz
22 – Palacete da Família Rollemberg
23 – Obelisco do Fundador de Aracaju

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Pe. Aurélio de Vasconcelos de. **Esboço biográfico de Inácio Barbosa**. Aracaju: Sercore, 2000. v.1.

ARACAJU/PMA. Aspectos do Patrimônio Histórico e Cultural – Cap. IV. In **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju**: diagnóstico municipal. Aracaju: s.n., 2015.

BARBOZA, Naide. **Em busca de imagens perdidas**: Centro histórico de Aracaju, 1900-1940. Aracaju: Funcaju, 1992.

BARRETO, Luiz Antônio. **Personalidades Sergipanas**. Aracaju: Typografia Editorial, 2007. p. 3637.

CARVALHO, Ana Conceição Sobral de; ROCHA, Rosina Fonseca (Orgs.). **Monumentos sergipanos**. Aracaju: Sercore, 2007.

FRANÇA, Vera Lúcia A.; CRUZ, Maria Tereza S. (Coord.). **Atlas escolar**: Sergipe. João Pessoa: Grafset, 2007.

MELINS, Murilo. **Aracaju romântica que vi e vivi**. 3. ed. Aracaju: Unit, 2007.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Orgs.). **Interpretar o patrimônio**. Belo Horizonte: UFMG; Território Brasilis, 2002.

OLIVA, Terezinha. **Impasses do Federalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LIMA NETO, Urbano de Oliveira (Editor). Diário do Imperador D. Pedro II na sua visita a Sergipe em janeiro de 1860. In **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Aracaju, n. 26, v. 21, p. 64-78, 1961-1965.

LIMA NETO, Urbano de Oliveira. O palácio Olímpio Campos: 1855-1964. **Revista do IHGS**, Aracaju, v. 21, n. 26b, p. 79-96, [1965].

PORTO, Fernando. **A cidade do Aracaju – 1855/1865**: ensaio de evolução urbana. 2. ed. Aracaju: FUNDESC, 1991.

PORTO, Fernando. **Alguns nomes antigos do Aracaju**. Aracaju: J. Andrade, 2003.
RABELO, Luciana Shunk. **O lazer aracajuano nas praias do estuário do rio Sergipe-1930 a 1955**. São Cristóvão, UFS/CECH, 2008. (Monografia de História).
SUBRINHO, Josué M. dos Passos. **História econômica de Sergipe** (1850-1930). São Cristóvão: UFS, 1987.

FONTES:

As festas de 17. **Diário da Manhã**. Aracaju, 19 de março de 1917, nº 1.732, p. 02.
Correio Sergipense. Aracaju, 22 de abril de 1866, n. 31, p4.
LANÇAMENTO de diversos impostos provinciais do distrito da capital para o exercício de 1874 e 1875. **Jornal do Aracaju**. 22 de agosto de 1874, n. 512, p. 4.
SOUTELO, Luiz Fernando Ribeiro. **Parecer nº 006/95-CCPHA**. Conselho Estadual de Cultura. Aracaju-SE, 22 de setembro de 1995 (oito laudas).

SITES:

https://www.tjse.jus.br/memorial/institucional/historico-do-predio. Acesso em: maio de 2020.
https://www.aracaju.se.gov.br/cultura. Acesso em: maio de 2020.
http://istoesergipe.blogspot.com. Acesso em: maio 2020.

EDITORA IFS

INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

PROPEX
Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão